

Vestuário

O que o vestuário pode esperar para 2013?

Relatório de Inteligência Analítico - janeiro 2013





Resumo Executivo

Para 2013, as indicações voltadas ao setor de vestuário são de observação e iniciativas internas à empresa. Observar o cenário internacional é um ponto importante nesse ano, visto que as mudanças econômicas na Europa e Estados Unidos podem modificar as iniciativas de exportação de várias empresas, que enviam produtos para os países que estão em crise, além de monitorar de forma constante a China. A proposta, neste sentido, é desenvolver novos mercados ampliando assim a capilaridade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

A mudança das classes econômicas no Brasil também pode direcionar para um consumo interno

crescente. Esse aspecto exige por parte das empresas de vestuário maior competitividade e estratégias bem definidas de atuação no mercado interno.

Além disso, o relatório considera como primordial o investimento no aumento da produtividade, pois esse investimento se elevará com a modernização de máquinas e equipamentos, novos processos produtivos e mão de obra qualificada. O aumento da produtividade deve ser um dos objetivos dos empresários em 2013.

Para isso, as empresas do setor podem buscar agências de fomento voltadas aos projetos de inovação, como BNDES e Finep, que dispõem de

recursos para investimento seja com juros mais baixos, ou mesmo não-reembolsáveis.

A atuação do governo para o aumento da competitividade na indústria de vestuário também contribuirá para alguma melhora no setor, com a manutenção da taxa cambial nos níveis atuais, a cobrança de 4% de ICMS sobre as importações, a redução dos custos de energia e a desoneração da folha de pagamento.

Essas políticas devem apoiar a redução dos custos de produção, mas o relatório destaca que as medidas ainda não serão suficientes para elevar a competitividade tão esperada. Outros detalhes podem ser conferidos a seguir.



Sumário

Introdução	4
Cenário e perspectivas internacionais	4
Cenário e perspectivas do Brasil	5
Cenário e perspectivas do setor de vestuário	7
Considerações finais	9
Fontes	12



Principais impactos para 2013

INTRODUÇÃO

O ano de 2012 foi de grandes desafios para a indústria de vestuário brasileiro com forte atuação de concorrentes internacionais no mercado que levou a Associação brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) solicitar salvaguarda¹ à indústria nacional da moda. O ano também ficou registrado pelas constantes tentativas do governo por meio do Plano Brasil Maior² de elevar a competitividade da indústria brasileira, o esforço para estimular as exportações nacionais, redução das taxas de juros, o alto endividamento do consumidor brasileiro e mudanças no comportamento de consumo do brasileiro.

O empresário de vestuário enfrentou também a falta de mão de obra qualificada, falta de investimento na produção nacional, elevação dos custos de importação, elevadas taxas de impostos e a entrada no país de grandes marcas internacionais atingindo as principais grifes brasileiras (MANIFESTO, 2012).

1 - Para mais informações sobre salvaguarda leia o relatório Salvaguarda para o vestuário?, publicado pelo SIS em setembro de 2012.

2 - Relatório: Novas medidas econômicas: como apoiam o vestuário? publicado pelo SIS em abril de 2012.

Os desafios foram muitos fazendo com que os principais estilistas brasileiros alterassem o cronograma de eventos de moda nacional e se unissem num único manifesto ao governo federal solicitando o desenvolvimento conjunto de uma política para elevar a competitividade da indústria de moda do Brasil.

Diante deste cenário o que se pode esperar para a atividade de vestuário em 2013? Esse relatório busca abordar os principais elementos que interferirão nessa atividade apresentando os impactos no setor.

CENÁRIO E PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS

A Europa é a principal fonte de preocupação, pois possui sérios problemas de liquidez e capital, e diversos países com dificuldade de gerenciar suas dívidas. Importantes avanços foram dados pelas medidas adotadas pelas lideranças da União Europeia que foram capazes de estancar os riscos imediatos. Mas, as soluções definitivas dependem da capacidade dos países reagirem e voltarem a se desenvolver de forma sustentada. Esse aspecto requer muitos esforços coordenados das diversas lideranças e

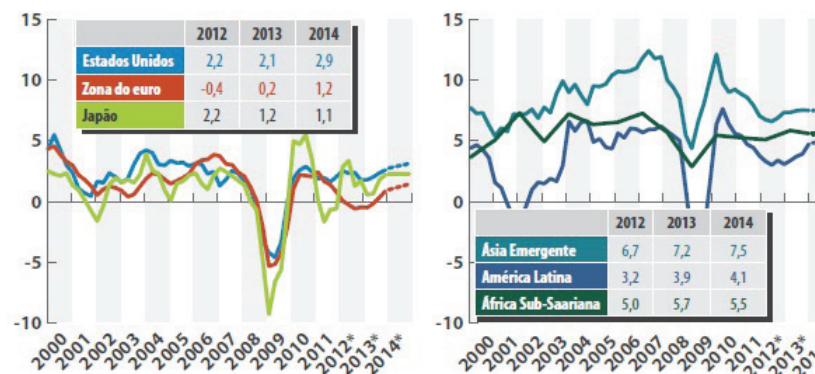


Gráfico 1: Previsão do crescimento do PIB. Fonte: Ministério da Fazenda, 2012



Elementos de competitividade



da efetiva implementação das medidas anunciadas e reformas estruturais visando reduzir os desequilíbrios econômicos existentes na União Europeia.

Não se pode deixar de comentar os Estados Unidos que na última semana de dezembro de 2012 conseguiu minimizar os riscos com a aprovação no senado americano da prorrogação dos incentivos fiscais. O corte nas despesas do governo norte americano ainda precisam ser gerenciados, porém as medidas adotadas na virada do ano ampliaram a expectativa mundial de recuperação da economia americana. Notou-se que os dados recentes da economia norte americana demonstram sinais de recuperação. O setor imobiliário tem ampliado vendas, as empresas têm diminuído estoques e há ampliação de crédito. Porém, não há sinais ainda concretos de que a recuperação é sustentável. A taxa de desemprego continua elevada e o aquecimento econômico não deve resolver esse problema em curto prazo.

O 17º relatório Economia Brasileira em Perspectiva editado em dezembro de 2012 pelo Ministério da Fazenda registra que a economia global não apresentará plena recuperação nos próximos dois

anos. Apontando somente perspectiva de melhora econômica nos Estados Unidos, em países da América Latina e emergentes da Ásia (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2012).

A China apresenta uma perspectiva de redução no ritmo de crescimento em 2013, porém o governo vem tomando medidas que impedem uma desaceleração mais acentuada de forma a não causar desequilíbrios econômicos significativos ao país. Mais de 17% das exportações brasileiras se destinam à China e a diminuição do crescimento daquele país deve afetar a economia do Brasil. A alegação do Banco Central está alicerçada no fato de o Brasil ter uma baixa dependência da exportação, assim, se a China diminuisse radicalmente suas compras do Brasil e mantivesse seu mercado interno aquecido, não causaria impacto irremediável ao mercado interno (TOMBINI, 2012). O mesmo pode ser dito com relação aos outros países nos quais o Brasil possui relação comercial, porém a queda conjunta de todos os países, pode significar uma redução de 10,7% do PIB brasileiro, o que certamente causaria impacto no desenvolvimento do país.

Desta forma, o cenário internacional precisará ser monitorado durante 2013 e é fundamental que o empresário brasileiro desenvolva novos mercados ampliando a capilaridade dos produtos no mercado internacional.

CENÁRIO E PERSPECTIVAS DO BRASIL

A perspectiva de crescimento econômico do Brasil em 2013 é de 4% e está alicerçada pelo fato de o país apresentar, historicamente taxa de desemprego baixa. A renda do trabalhador brasileiro está em crescimento e há expansão de crédito no país. A conjugação destes fatores permite maior acesso da população ao consumo. Outro aspecto que deve se refletir em 2013 é a redução das taxas de juros o que permitirá melhores condições de financiamento aos consumidores e às empresas.

Outra importante expectativa está relacionada aos investimentos previstos para os próximos anos no Brasil. Segundo a 17ª edição do relatório Economia Brasileira em Perspectiva, estão previstos investimentos na ordem de R\$ 133 bilhões nos próxi-



Principais impactos para 2013

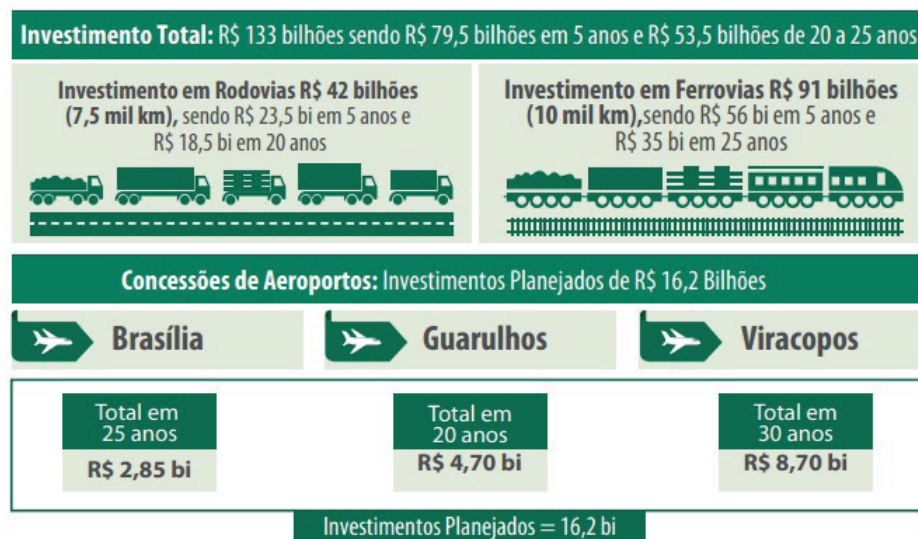


Figura 1: Investimentos previstos no Brasil - Fonte: Ministério da Fazenda 2012

mos 25 anos, conforme mostra a Figura 1. Até 2014, devem ser investidos somente no programa Minha Casa Minha Vida R\$ 2,4 bilhões. Já os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) teve entre janeiro e outubro de 2012 valores pagos na ordem de R\$ 26,6 bilhões de reais e há previsão crescente de investimento até 2014. Esse é um importante instrumento de aquecimento da economia, já que permite aumento da capacidade produtiva nacional. Nos últimos meses, a economia brasileira apresentou pequenos sinais de crescimento, o que

reflete também no sentimento do empresário que melhorou no último trimestre de 2012. A produção aumentou nos últimos meses, assim como a capacidade instalada e a geração de emprego.

No que concerne a inflação, o Banco Central tem afirmado que em 2013 deve se manter no centro da meta de 4%. Essa afirmação se baseia em alguns argumentos. Entre eles, a desvalorização do real que impactou a inflação, principalmente nos bens comercializáveis. Outra pressão inflacionária de 2012 teve origem no segmento de *commodities*

agrícolas tanto no mercado internacional quanto nacional. Porém, nos últimos meses esses preços se estabilizaram.

O mercado nacional apresenta boas oportunidades de investimento e o governo tem desenvolvido esforços para aumentar a competitividade nacional, por meio do Plano Brasil Maior, com ações de redução de impostos, desoneração de encargos e agora com redução dos custos de energia para 2013. O governo está sinalizando que continuará com a estratégia de divulgações periódicas de medidas para apoiar a competitividade da indústria nacional durante todo o ano de 2013.

Porém, mesmo com esses esforços de estímulo a competitividade, o Brasil tem apresentado dificuldades de retomar o crescimento. Por outro lado, as instituições de governo afirmam que o país apresenta excelentes condicionantes para crescimento com taxas de juros baixas, custos financeiros reduzidos, câmbio mais competitivo, volumes significativos de investimentos, desoneração de folha de pagamento e medidas de estímulo da competitividade empresarial.



Elementos de competitividade

CENÁRIO E PERSPECTIVAS DO SETOR DE VESTUÁRIO

Concorrentes internacionais

Os desafios da indústria de vestuário continuarão significativos em 2013. A concorrência internacional continua a olhar o mercado brasileiro como uma alternativa importante de escoamento de seus produtos. No ano passado, muitas grifes famosas mundiais sinalizaram investimentos volumosos no mercado nacional, impactando fortemente nas principais empresas nacionais que agora serão comparadas com marcas seculares dentro do próprio Brasil.

A melhoria da renda do consumidor brasileiro tem alterado as características de consumo das classes sociais. O consumidor está mais exigente e solicitando produtos diferenciados o que atrai concorrentes internacionais em todos os segmentos de mercado de vestuário. Isso tem despertado o interesse internacional. A China, por exemplo, tem se aproveitado fortemente do mercado brasileiro para desovar seus produtos. O Gráfico 2 das importações brasileiras de vestuário em valores, mostra que as

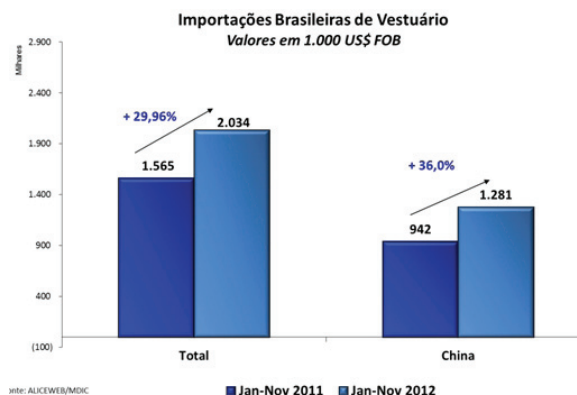


Gráfico 2: Importações brasileiras. Fonte: Balança, 2012

importações no período de janeiro a novembro de 2012, cresceu 29,96% se comparado com igual período de 2011. Por outro lado, ao se avaliar a performance da China, nota-se que nesse mesmo período elevou em 36% a venda de seus produtos para o mercado brasileiro.

Quando se avalia o Gráfico 3 que apresenta as importações brasileiras em toneladas, observa-se que as importações no período de janeiro a novembro de 2012, cresceram 22,1% se comparado com igual período de 2011 e que a China nesse mesmo período exportou para o Brasil 24,1%.

Quando se conjuga as informações do gráfi-

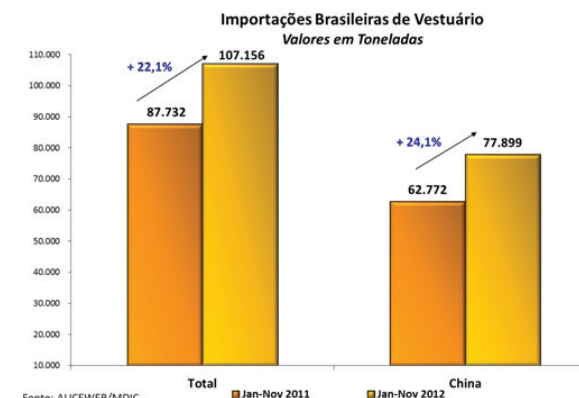


Gráfico 3: Importações brasileiras. Fonte: Balança, 2012

co que apresenta as importações em volume e as informações em valores, pode-se concluir que a agressividade da China no mercado brasileiro é inquestionável.

Além disso, a China tem conseguido elevar o valor dos produtos dispostos no Brasil. Mesmo com a desvalorização do dólar houve elevação do preço dos produtos disponibilizados no Brasil. Esse aspecto evidencia a perda de competitividade da empresa brasileira, pois a China mesmo dispondo de produtos com valores mais elevados está aumentando seu volume exportado ao Brasil. O empresário nacional tem a seu favor o crescimento do consumo



Principais impactos para 2013

no país e o melhor entendimento das características socioeconômicas do consumidor brasileiro.

Desvalorização do Real

A desvalorização do real torna o produto nacional mais competitivo no mercado externo, pois deixa os produtos mais baratos para os compradores internacionais. Assim, abre oportunidade para enfrentar os concorrentes internacionais que se apresentam com preços mais elevados.

Neste sentido, é importante que a indústria de vestuário recupere nichos de mercado e prospecte novos mercados nacionais e internacionais. Essa é uma grande oportunidade para o Brasil. Ao mesmo tempo, a indústria têxtil nacional, que representa a principal fornecedora de matéria-prima ao setor de vestuário pode-se recuperar ajudando a indústria de a ter mais produtos competitivos.

Varejistas no mercado brasileiro

É importante observar que em 2012, grandes redes mundiais do varejo começaram a estudar a instalação de lojas no Brasil. Abrindo grandes oportu-

nidades comerciais para as empresas de vestuário. Porém, as empresas nacionais conseguem precisar oferecer produtos mais baratos que os importados. Neste sentido, é importante a atuação do governo brasileiro em fiscalizar as importações para que não entrem de forma ilegal no país.

Alteração do ICMS sobre importação

Muitos estados nos últimos anos criaram programas para desonerar as importações ocorridas nos portos. Como consequência, os produtos importados entravam no país com preços menores que os fabricados no Brasil. O Senado Federal aprovou uma norma, que determina que a partir de janeiro de 2013 todos os estados passam a cobrar alíquota de 4% ICMS para produtos importados. A medida deve minimizar as dificuldades competitivas enfrentadas pelas empresas do setor de vestuário.

Impacto das medidas de governo anunciadas em 2012

As medidas que foram anunciadas, por meio do Plano Brasil Maior, para apoiar a indústria do vestuário

devem impactar na competitividade em 2013. Mas, não surtirão efeitos significativos em curto prazo. Porém, não se pode desconsiderar que as medidas ajudaram o Brasil a enfrentar a crise econômica mundial nos últimos anos.

Outro ponto relevante é o destaque dado ao setor de vestuário no Plano Brasil Maior. Os problemas estruturais ainda são de difícil solução. Um exemplo seria a falta de capacitação da mão de obra que não se resolve em curto prazo. Outro ponto a ser observado foi que o plano Brasil Maior apresentou propostas pioneiras como a desoneração da folha de pagamento e, neste caso, deverá ajudar na redução dos custos das empresas de vestuário que possuem uma participação significativa de seus custos em mão de obra.

Outro ponto a se destacar é o programa Reintegra para estimular a exportação por meio do reforço de linhas de financiamento.

Esse plano ainda possibilita que as empresas de vestuário possam investir em inovação por meio de recursos disponibilizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da



Elementos de competitividade

Agência Brasileira de Inovação (FINEP).

Estão inclusas nesse plano, ações de defesa comercial. Porém, na prática o governo está apresentando dificuldades relacionadas à fiscalização e de operacionalização de sistemas eficientes de controle e proteção comercial.

Redução dos custos de energia

É positiva a redução do custo de energia proposta pelo governo. Estudo realizado pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), em 2012, apontou que a redução dos custos de energia pode significar uma redução média nos custos das empresas de vestuário em 0,28%. Não se pode desconsiderar a redução em cascata na cadeia produtiva. Ou seja, no caso das indústrias têxteis a redução média nos seus custos será de 1,15%, o que certamente apoiará a redução dos preços desta importante matéria-prima para o vestuário (FIEMG, 2012).

Algodão

Durante 2012, houve elevada oferta de algodão

em todo o mundo fazendo com os preços baixassem. Os produtores brasileiros em decorrência dos atuais níveis de preços de mercado dos grãos e dos elevados custos de produção do algodão deslocaram áreas destinadas à plantação de algodão para a produção de soja e outros *commodities*. Em função disso, o Brasil deve diminuir seu estoque de algodão. É importante compreender que o país produz mais algodão do que consome. Em 2013, deverá haver uma retração de 1,7 milhões de toneladas de algodão em pluma o que poderá gerar uma redução de 16% dos estoques nacionais. Como o estoque mundial de algodão está elevado, espera-se que não haja forte elevação dos preços de algodão em 2013. Esse argumento é reforçado pela percepção da retração da área plantada, pois ocorrerá elevação dos estoques mundiais em função de previsão de queda na demanda internacional como decorrência da lenta recuperação da economia global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado brasileiro continuará apresentando

deslocamento das classes de consumo para as de maior poder de compra o que estimula a ampliação da concorrência. Ou seja, como o Brasil gerou nos últimos anos muitas oportunidades de emprego, mais pessoas estão acessando a novas classes de consumo. Esse aspecto exige por parte das empresas de vestuário maior competitividade e estratégias bem definidas de atuação no mercado.

O governo, por sua vez, tem desenvolvido medidas para elevação da competitividade nacional, porém as empresas estão enfrentando, ainda, grandes dificuldades com os concorrentes internacionais. Os custos de produção precisam ser reduzidos de maneira a gerar melhores margens comerciais às empresas nacionais. Na prática, percebe-se que as empresas brasileiras de vestuário estão inovando pouco em produtos, processos produtivos e canais de distribuição. É necessário que o empresário desenvolva novos modelos de negócios e busque maior competitividade por meio de processos mais modernos de produção e comercialização. A dificuldade de inovação está fortemente ligada ao tamanho das empresas brasileiras, sua maioria de



Principais impactos para 2013

pequeno porte. Quanto menor o porte da empresa. Diminui também a sua disponibilidade para possuir pessoas e recursos para investir sistematicamente em inovação. Porém é necessário que o empresário perceba que há recursos para apoiar as empresas em inovação e que existem oportunidades únicas no mercado brasileiro. Existem editais junto a Finep que permitem que pequenas empresas e instituições de pesquisa possam investir em inovação. Muitos desses editais disponibilizam inclusive recursos não-reembolsáveis (que não precisam ser devolvido à Finep) ou mesmo com taxas reduzidas.

Além disso, é necessário que o empresário perceba que há recursos para apoiar as empresas em inovação e que existem oportunidades únicas no mercado brasileiro. Existem editais junto a Finep que permitem que pequenas empresas e instituições de pesquisa possam investir em inovação. Muitos desses editais disponibilizam inclusive recursos não-reembolsáveis (que não precisam ser devolvido à Finep) ou mesmo com taxas reduzidas.

A aproximação das copas das confederações e da copa do mundo em 2014, assim como o grande volume de investimentos previstos para os próximos anos no país abrem grandes oportunidades em decorrência de novas oportunidades de emprego o que deve aquecer o consumo nacional.

Por outro lado, o aumento das oportunidades de emprego deve forçar a elevação dos custos da mão de obra, o que para o setor de vestuário é significativo na composição de seu custo de produção.

Para minimizar essa pressão é importante que o empresário desenvolva estratégias de valorização da marca e atuação em nichos específicos. Outro ponto importante é o investimento no aumento da produtividade.

A produtividade se elevará com a modernização de máquinas e equipamentos, novos processos produtivos e mão de obra qualificada. O aumento da produtividade deve ser um dos objetivos dos empresários em 2013. Este ponto é crucial para a sobrevivência do setor de vestuário brasileiro.

A manutenção da taxa cambial nos níveis atuais, a cobrança de 4% de ICMS sobre as importações, a redução dos custos de energia e a desoneração da folha de pagamento devem apoiar a redução dos custos de produção, mas não serão suficientes para elevar a competitividade.

Torna-se vital que o empresário em 2013 desenvolva esforços internos para baixar custos e aumentar diferenciais em seus produtos. Também é vital que o governo consiga atuar fortemente na defesa comercial das empresas de vestuário brasileiras, impedindo que ações ilícitas dos concorrentes inter-

nacionais prejudiquem o setor.

A redução da tributação deve ser outra bandeira a ser levantada pelo empresário como forma de elevar sua competitividade. Não se pode deixar ainda de considerar que o empresário precisa realizar esforços no mercado internacional, ampliar sua atuação no mercado.

Além disso, a prospecção de mercados no exterior aumentaria a condição de sobrevivência da indústria de vestuário, uma vez que quanto maior for sua condição de concorrer no mercado externo maior será sua possibilidade de concorrer dentro de seu próprio país e de enfrentar os concorrentes internacionais.

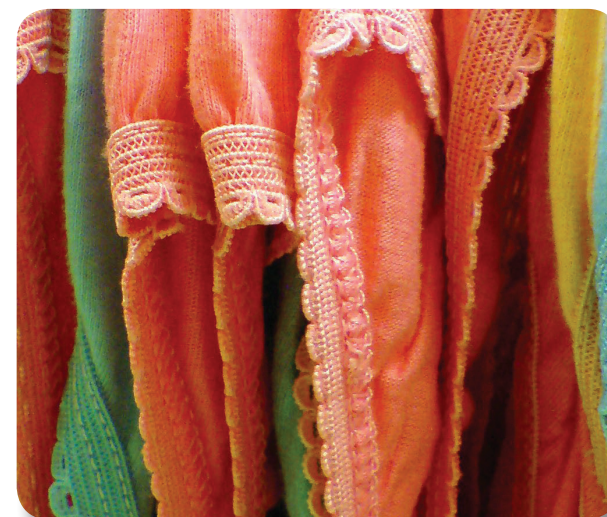
O ano de 2013 será difícil, porém dependerá mais do empresário investir internamente em seu negócio. O governo em 2012 fez esforços significativos para o setor e é necessário dar continuidade a esse processo, definindo ações estratégicas para toda a cadeia produtiva e estabelecendo uma política voltada à elevação da competitividade. Mas, a responsabilidade do empresário não deve ser negligenciada, tornando vital que ele se volte mais para



Elementos de competitividade



modernização em termos de técnicas produtivas, modelagem de negócios, novos canais de distribuição, elevação da produtividade, processos modernos de gestão, investimento em inovação, desenvolvimento de diferenciais competitivos e de novos nichos de mercado.





Fontes



171ª Reunião Banco Central do Brasil. Copom - Comitê de Política Monetária. 27 e 28 nov.2012. Disponível em:<<http://www.bcb.gov.br/?COPOM171>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

BALANÇA Comercial jan-nov 2012 (Tabela). **ABIT**. Disponível em:< http://www.abit.org.br/site/navegacao.asp?id_menu=9&ID_Sub=29&idioma=PT&id_ss_m=53 . Acesso em: 03 jan. 2013

CAI produção no País de indústrias têxtil e de vestuário. **Gazeta online**. 12 dez.2012. Disponível em:<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/12/noticias/dinheiro/1381332-cai-producao-no-pais-de-industrias-textil-e-de-vestuario.htm>. Acesso em: 02 jan. 2013.

CENÁRIO é bom para a maioria dos commodities em 2013. **Araguaia Digital**. 03 jan. 2013. Disponível em:<<http://www.araguaiadigital.com.br/noticias/noticias/64508479/Cen%C3%A1rio%20%C3%A9%20bom%20para%20a%20maioria%20dos%20commodities%20em%202013>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

CNI;ABIT. **Competitividade Brasil 2012**: Comparação com países selecionados. Brasília: 2012. Disponível em:<http://www.abit.org.br/site/publicacoes/arquivos_pdf/Competitividade%20Brasil%202012.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2013.

CNI;ABIT. **Têxtil e Confecção**: Inovar, Desenvolver e Sustentar. Brasília: 2012. Disponível em: http://www.abit.org.br/rio_20.pdf?id_menu=11id_sub=121&idioma=PT. Acesso em: 02 jan. 2013.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira – Grãos-Safra 2012-2013. dez. 2012. **Abrapa**. Disponível em:<<http://www.abrapa.com.br/biblioteca/Documents/Conab%20-%203º%20Levantamento%20de%20Avaliação%20da%20Safra%202012-13%20-%20Dezembro%202012.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2013

DÉFICIT da balança comercial do setor têxtil e de confecção cresce. **ABIT**. Seção: Notícias [s/d.]. Disponível em:<http://www.abit.org.br/site/noticia_detalhe.asp?controle=2&id_menu=20&idioma=PT&id_noticia=4232&tipo=2&#ancora>. Acesso em: 02 jan. 2013.

FIEMG. **Redução dos custos de energia no Brasil**: Impactos na Indústria. set.2012. Disponível em:<<http://www5.fiemg.com.br/admin/BibliotecaDeArquivos/Image.aspx?ImgId=36514&TabId=13669>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. A conjuntura econômica para o vestuário. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, nov. 2010. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Alteração do ICMS Sobre Importação: Impacto no Vestuário. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, mai. 2012. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 jan. 2013.



Fontes



HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Apoio à Exportação da Indústria do Vestuário Brasileira **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, mai. 2012. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Impacto das medidas de governo e de turbulências do mercado sobre o vestuário brasileiro. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, mar. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Novas medidas econômicas: como apoiam o vestuário? **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, abr. 2012. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 jan. 2013.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. O custo Brasil. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, abr. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. O impacto dos preços do algodão no vestuário. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, out. 2010. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. O Plano Brasil Maior ajuda as empresas do vestuário?. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, ago. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Os planos da china para o vestuário. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, Jul. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Os ventos que sopram no vestuário brasileiro. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, out. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Perspectivas para a indústria do vestuário em 2011. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, mar. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Risco de desindustrialização do vestuário brasileiro?. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, abr. 2011. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Salvaguarda para o Vestuário?, **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, set. 2012. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 out. 2012



Fontes



HOFFMANN, MARIA GORETE S.T. Salvação para o vestuário?. **SIS** – Sistema de Inteligência Setorial, SEBRAE-SC, Seção: Vestuário, set. 2012. Disponível em: <http://sis.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

IMEA - Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária. Retrospectiva de 2012 e Perspectivas para 2013. **Sistema Famato**. dez.2012. Disponível em: <http://www.sistemapamato.org.br/site/arquivos/20122012040845.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2013.

MANIFESTO: estilistas pedem mais atenção do governo à moda brasileira. **Fashion Forward**, jun.2012. Disponível em: <http://ffw.com.br/noticias/moda/manifesto-estilistas-pedem-mais-atencao-do-governo-a-moda-brasileira/>. Acesso em: 23 dez. 2012

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Economia Brasileira em Perspectiva**. Brasília: 17ª Ed., dez. 2012. Disponível em:<<http://www.fazenda.gov.br/portugues/docs/perspectiva-economia-brasileira/edicoes/Economia%20Brasileira%20Perspectiva--PT--17ed.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

SINDITÊXTIL EM NOTÍCIA. Que venha 2013: Renomados economistas analisam os efeitos de medidas criadas pelo Governo para incentivar o setor. Sinditêxtil SP. nov.12. Ano VII. Nº 26. Disponível em: http://sinditextilsp.org.br/jornal/sindi_26.pdf. Acesso em: 02 jan. 2013.

TOMBINI, Alexandre. **Discurso do Ministro Alexandre Tombini, Presidente do Banco Central do Brasil na 2ª Edição do “Encontros Exame”**. Banco Central, out. 2012. Disponível em:<http://www.bcb.gov.br/pec/apron/apres/Discurso_Alexandre_Tombini_2_Encontros_Exame_23_10_2012.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2013.

www.sebrae-sc.com.br/sis

Dúvidas ou sugestões sobre o conteúdo do relatório envie um email para:
atendimento.sis@sebrae.sc.com.br

Faça também suas contribuições para o SEBRAE-SC enviando um email para:
falecom.sis@sebrae.sc.com.br



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Distribuição e informações:

SEBRAE Santa Catarina

Endereço: Av. Rio Branco, 611

Telefone : 0800 570 0800

Bairro : Centro Cep : 88015203

Florianópolis – SC

Internet: [http:// www.sebrae-sc.com.br/sis](http://www.sebrae-sc.com.br/sis)

Coordenador: Marcondes da Silva Cândido

Gestor do Projeto: Douglas Luís Três

Conteudista: Maria Gorete Hoffmann